

## **EQUOTERAPIA E ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO SEMIÁRIDO BAIANO**

Felipe Carvalho Castro<sup>1</sup>Jose Claudio Del Pino<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo se propõe a discutir a atuação da equoterapia para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Cícero Dantas/BA. Entendendo que a ação age como facilitadora da prática educativa, percebemos que a prática contribui como disparadora no decréscimo da ansiedade, aumento da concentração e foco na atenção. Também, é um método interventivo que utiliza o cavalo como recurso cinesioterapêutico dentro de uma abordagem multidisciplinar nas áreas de equitação, educação e saúde, promovendo a reeducação e a reabilitação motora e mental do praticante. Desse modo, este breve estudo procura discutir em que a equoterapia pode ajudar no tratamento de crianças com TEA e como essa pode contribuir no ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Práticas Pedagógicas. Transtorno do Espectro Autista.

## **HORSE RIDING AND STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN EDUCATIONAL EXPERIENCE IN THE SEMIARID REGION OF BRAZIL**

**Abstract:** This article proposes to discuss the performance of equine therapy for students with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the city of Cícero Dantas/BA. Understanding that the action acts as a facilitator of the educational practice, we perceive that the practice contributes as a trigger in the decrease of anxiety, increase of concentration and focus on attention. Also, it is an interventional method that uses the horse as a kinesiotherapeutic resource within a multidisciplinary approach in the areas of riding, education and health, promoting the re-education and motor and mental rehabilitation of the practitioner. Thus, this brief study seeks to discuss how equine therapy can help in the treatment of children with ASD and how it can contribute to teaching-learning.

**Keywords:** Horse riding. Pedagogical Practices. Autistic Spectrum Disorder.

## **INTRODUÇÃO**

O problema que alavancou o desenvolvimento argumentativo dessa pesquisa foi: como a equoterapia contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com diagnóstico de TEA? Nessa seara, este estudo tem como objetivo discutir como a equoterapia pode ajudar no tratamento de crianças com TEA e como esta pode contribuir no ensino aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari. Secretário Municipal de Educação de Cícero Dantas/BA.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Biomassa pela UFRGS. Professor da UFRGS e UNIVATES.

A relação homem/cavalo, para fins terapêuticos, é muito antiga. Tanto Hipócrates do Loo (458-370 a.C.) como Galeno (130-199 d.C.), já aconselhavam os exercícios com cavalo como benefício para saúde do cavaleiro (Severo, 2010). Essa atividade tornou-se conhecida mundialmente como tratamento na recuperação e reeducação motora e mental. Portanto, a equoterapia (équo: do latim *equens*, cavalo; terapia: aliviar ou curar doentes) é:

[...] um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais (Medeiros, 2002, p. 4).

Já no Brasil, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), localiza-se em Brasília/DF e foi criada em 1989. A Associação funciona na Granja do Torto, onde promove cursos e congressos internacionais. Segundo informações disponíveis no site da ANDE-BRASIL, atualmente existem cerca de 450 centros de equoterapia nos estados brasileiros.

Nos últimos tempos, houve de fato o reconhecimento e, conseqüentemente, a incorporação da equoterapia como método de reabilitação e inclusão no Brasil (Bianchetti, 2010; Costa; Inoue, 2022; Freitas, 2023) Destarte, como abordagem, o estudo das reações do corpo e da mente humanos, em contato com equinos, pode-se observar os benefícios na recuperação de pessoas com vários problemas de ordem física, promovendo o tratamento em síndrome de Down, esclerose múltipla, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos do déficit de atenção (Costa; Inoue, 2022; Freitas, 2023). Desse ato, o praticante recebe estímulos sensoriais que chegam ao cérebro, causando a integração multissensorial fazendo com que os treinos com cavalos se tornem eficientes e motivadores.

Mediante o trabalho pedagógico desenvolvido na equoterapia, a dificuldade maior é a sua ausência prática quanto à formação, como também um acompanhamento célere do processo educativo. O fato se relaciona à falta de políticas públicas que incentivem a reflexão e a importância do profissional de educação, na melhoria das condições de saúde e aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

No Brasil, a equoterapia foi reconhecida como método terapêutico em 1997 pelo Conselho Federal de Medicina (Rezende; Resende; Silva, 2022), como prática que objetiva o desenvolvimento da psicomotricidade nos aspectos de tônus muscular, mobilidade articular, equilíbrio, postura, melhora na orientação e espaço temporal, coordenação motora ampla e fina, autocontrole e autoconfiança, além de facilitar a socialização dos praticantes. Corroborando com essa fala, é mais propenso entender o instrumento auxiliar no processo de aprendizagem da criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na escola comum.

Quando se trata da prática, a promoção de incentivos traz, no seu entorno, um novo ambiente, com geometria natural, em que o cavalgar gera no praticante a sensação de liberdade, independência e melhoria da autoestima. Para a educação, os benefícios são numerosos, pois o vínculo estabelecido nas sessões entre estudante praticante/cavalo desenvolve a afabilidade, autoconfiança, autoestima, senso de limite e responsabilidade. Desse modo, as habilidades escolares se voltam à linguagem e ao pensamento, para isso é necessário o uso das dimensões cerebrais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se insere, principalmente, no relato de experiência e observação do Centro de Equitação e Equoterapia Cicerodantense, localizado na cidade de Cícero Dantas, semiárido baiano, distante 320 Km da capital, Salvador. Mantido pelo Poder Público Municipal, o referido Centro atende estudantes com diferentes necessidades educacionais especializadas, as quais incluem o TEA.

Nessa perspectiva, a Rede Municipal de Ensino, por meio de estudos, debates, encontros e conferências internas, que tratam sobre as questões pedagógicas, e com preocupação basilar sobre o público com TEA nas escolas do município, além de promover assistência de acompanhamento via Centro de Atendimento Educacional Especializado Carmelita Joana dos Santos Menezes, implantou a equoterapia, por entender o método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

A fim de atingir o objetivo proposto para este ensaio, foram realizados levantamentos bibliográfico e documental, com aprofundamento em artigos científicos, assim como outras leituras clássicas que surgem à construção ora em evidência, como campo de experiência sobre uma ação empreendida no Centro de Atendimento Educacional Especializado, onde o público educativo se volta para pessoas com TEA.

Destarte, o desenho metodológico trata de um relato de experiência baseado na atuação de um dos autores, ao passo em que oportuniza e insere políticas públicas de atendimento especializado para estudantes da Rede Municipal de Ensino e outros que são, igualmente, atendidos no Centro Especializado em questão.

### **UMA PRÁTICA ACOLHEDORA: A RELAÇÃO SERES HUMANOS E ANIMAIS<sup>3</sup>**

Na equoterapia, o cavalo atua como agente cinesioterapêutico, facilitador do processo ensino-aprendizagem e como agente de inserção e reinserção social (Associação Nacional de Equoterapia, 1992). O animal é então utilizado com fins terapêuticos, por apresentar ritmo preciso e tridimensional e, ao caminhar, desloca-se para frente, para trás, para os lados, para cima e para baixo, permitindo ao cavaleiro estimulações sensoriais, além de promover uma prática multidisciplinar, abrangendo as áreas da saúde, da educação e equitação.

Para Gavarini (1995, *apud* Freire, 1999, p. 32), “[...] a equoterapia, dependendo da patologia, pode ser considerada uma terapia principal ou complementar, pois o praticante pode ter uma reabilitação global, uma vez que o indivíduo tem acesso à ajuda psicológica e psicossomática, assim como à fisioterapia sobre o cavalo” (Figura 1).

---

<sup>3</sup>Cabe ressaltar que o uso das imagens aqui utilizadas foi consentido pelos responsáveis pelos estudantes atendidos mediante Termo de Uso de Dados e Imagens, assinados no ato de matrícula nas Unidades Escolares. Contudo, para proteger sua identidade, todas as faces – inclusive de adultos – foram desfocadas.

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Ainda, segundo o autor, “[...] o cavalo, além de sua função cinesioterapêutica, produz importante participação no espaço psíquico, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos” (Gavarini *apud* Freire, 1999, p. 32). Conquanto, aprender não é tão somente um ato relacionado a um conteúdo escolar inserido em cada componente específico, mas também uma relação formada entre o sujeito e os objetos de conhecimento.

**Figura 1** – Prática de equoterapia em Cícero Dantas/BA.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Segundo Vygotsky (1962), as relações sociais do homem são determinadas pelo *modus operandi* de vida. O referido autor discutiu a inclusão, considerando que todas as pessoas excluídas podem fazer mais ainda, além do que conseguiriam fazer por si sós. Assim, o ensino exerce papel importante, ao direcionar o excluído a atingir novos níveis de desenvolvimento, haja vista, a educação inclusiva promover, ao excluído, uma pedagogia que incide nas funções em vias de maturação.

Na Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (1994) ensina que as pessoas possuem diferentes tipos de mentes e, por isso, aprendem, lembram, desempenham e compreendem de modos diferentes. Essa passagem se propõe a compreender a inclusão, quanto ao reconhecimento das diferenças individuais. Todavia, a construção

Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

de metas institucionais voltadas ao atendimento dos índices gerais de ensino, faz com que o conhecimento se perca na estrutura burocrática requerida, vedando a abertura de pensar, de forma inconsciente, a formação integral do ser e seus aspectos sociais e afetivos.

Para isso, ao dizer que a proposta da prática da equoterapia revoluciona os sentidos pensados outrora como paradigma de cumprimento documental e pensar no desenvolvimento de habilidades, remete à ideia supra de avanço humano. Corroborando com esse pensamento, Boucherville (2007) adverte sobre o tratamento que se há com o cavalo, por conduzir a ação de forma lúdica, oferecendo ao praticante possibilidades muito maiores do que o tratamento em consultórios. Seguindo o mesmo pensamento, as crianças com problemas de aprendizagem apresentam excelentes resultados, pois a prática eleva a autoestima, melhora a concentração, a postura e cria novas possibilidades de atitudes (Figura 2).

**Figura 2** – Estudante da Rede Municipal em equoterapia.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).



Segundo Silva (1997), o professor deve refletir sobre sua prática tornando-a mais concisa e bem sucedida para que os procedimentos sejam eficazes e obtenham êxito. Nessa seara, Prado (2001) também contribui com seu pensamento e ressalva ser a manifestação importante sobretudo no desenvolvimento dos aspectos motores, balizando os ritmos, patrocinando o equilíbrio e contribuindo com as questões emocionais de forma descontraída e lúdica.

## A EQUOTERAPIA NA REDE DE ENSINO DE CÍCERO DANTAS

Ao analisar a possibilidade de agregar a equoterapia no Centro de Atendimento Especializado Carmelita Joana Menezes, foi desenvolvida uma reflexão por meio de dados colhidos com pedagogos atuantes e demais profissionais da educação e saúde para discussão acerca do fato.

Cada um dos estudantes praticantes (Figura 3) foi avaliado em momentos diferentes, de forma a considerar uma primeira avaliação diagnóstica e, depois, outra, que ocorre no transcorrer dele. Na composição de observação, tivemos os aspectos e as características do perfil individual, depois a atuação na equoterapia.

**Figura 3** – Equipe multidisciplinar em equoterapia na Rede Municipal.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

No Centro de Equoterapia, o profissional da educação atua em uma equipe multidisciplinar focando sempre na melhor forma de acompanhar o desenvolvimento pedagógico, atendendo às necessidades do aluno. Cada profissional atua no seu campo de especialidade (fisioterapia, psicologia e educação), sendo que, no caso dos educadores, as atribuições permeiam o desenvolvimento técnico para cada tipo de necessidade apresentada pelo discente, do mesmo modo no desenvolvimento cognitivo e na sua interação social (Figura 4).

**Figura 4** – Estudante em contato com o cavalo, sob orientações do profissional.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Cabe destacar que a presença de um profissional da área de educação muda muito o enfoque dado à área educacional em um processo de equoterapia, uma vez que ele é o responsável pela condução do processo pedagógico, atuando como especialista, na equipe multidisciplinar, em acompanhar o desenvolvimento cognitivo e sua interação nos outros espaços e com as demais crianças.

O pedagogo, então, participa do planejamento das atividades. Relativo à prática de equoterapia, é necessário que a equipe promova situações em que os discentes estejam em contato com o cavalo antes de montar (como pudemos observar na Figura 4), criando assim, uma relação de intimidade, como: dar banho, pentear sua crina, dar comida, encilhar.

A terapia é aplicada a cada praticante de uma forma diferenciada, ou seja, de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. Conforme Woods (1984 *apud* Uzun, 2005) o cavalo anda e o seu centro de gravidade se desloca em movimentos tridimensionais de modo parecido do ser humano quando caminha. Estudos indicam que pessoas com dificuldades para se locomover tiveram progressos depois de serem submetidos à equoterapia.

De acordo a ANDE-BRASIL, o praticante de equoterapia é a pessoa que participa ativamente na construção do processo terapêutico, ou seja, é um sujeito que interage direto com o cavalo. E na composição de acompanhamento, o auxiliar lateral é o profissional posicionando ao lado do animal. O auxiliar, então, deverá observar se as indicações e os comandos do terapeuta estão sendo seguidas.

Para início das atividades experimentais, a equipe multidisciplinar atua sempre em conjunto, numa avaliação diagnóstica. Essa atuação multiprofissional permite a observação de cada segmento profissional, auxiliando de maneira integral a construção do desenvolvimento, permitindo ao educador compreender sua importância na educação inclusiva, com olhar voltado à deficiência física como um descarrilamento social.

O fisioterapeuta, por sua vez avalia os detalhes físicos do estudante (força muscular, postura no solo e no cavalo e movimentação), interpreta os dados, registra-os, para então, traçar o diagnóstico e suas atividades, esclarecendo-os à equipe para que essa, em conjunto, eleja as condutas mais adequadas às necessidades do praticante.

A atuação multidisciplinar permite, ainda, o trabalho do psicólogo voltado às avaliações dos movimentos emocionais, das funções cognitivas e dos aspectos neurológicos. Uzun (2005, p. 42), empresta-nos seu pensamento, ao dizer que o uso do cavalo propõe atividades e brincadeiras com o intuito de que o praticante pegue em suas mãos a “rédea” de sua própria vida, trabalhando conflitos, traumas e desorganizações comportamentais por meio da sensibilização de suas potencialidades, do resgate da autoestima e da autoconfiança.

Do mesmo autor citado, sobre o fonoaudiólogo ao realizar trabalho no desenvolvimento da linguagem e adequação de funções neurovegetativas

(mastigação, deglutição, sucção, respiração e fala) e também dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, dentes, palato), tem grande importância na melhora da qualidade da comunicação, podendo utilizar “[...] recursos do ambiente natural, do próprio corpo do animal e músicas que, conjuntamente com o ritmo do cavalo, estimularão a sonorização” (Uzun, 2005, p. 43).

Corroborando com o citado, Freire (1983) aponta que a educação deve oferecer ao educando instrumentos que lhe dê condições de dialogar com o outro e de inquietar-se. Em uma perspectiva freiriana, o processo de ensino e aprendizado se dá de forma colaborativa em que cada membro do processo contribui para a construção do conhecimento de forma ativa.

Cada praticante tem uma singularidade de caso. Desse fato, é preciso atenção quanto os atendimentos, em razão das necessidades e potencialidades de cada um. Conquanto, o planejamento elaborado pelo grupo pedagógico de assistência está orientado para os benefícios e efeitos terapêuticos, conforme indicados por Buchene e Savini:

[...] melhora o equilíbrio e a postura; promove a consciência do corpo (imagem e esquema corporal); aumenta a capacidade de decisão e previsão de situação (iniciativa própria); desenvolve a coordenação motora fina; motiva o aprendizado encorajando a leitura e fala; desenvolve a coordenação entre mãos e olhos (óculo-manual); ajuda a ensinar sequencias de ações (planejamento motor); estimula os cinco sentidos através das atividades e do meio; ajuda a superar fobias, como a da água, a de altura, a de animais; aumenta a autoconfiança e autoestima, facilitando a integração sensorial; melhora os aspectos cognitivos: atenção, concentração, memória, raciocínio lógico; desenvolve a linguagem e a comunicação; ensina a importância de regras como segurança e disciplina; ensina o praticante a encarar situações de risco controlado (como dirigir); promove sensação geral de bem estar (Buchene; Savini *apud* Motti, 2007, p. 45).

A partir dos benefícios ora citados, convém entender a equoterapia como grande parceira na contribuição e desenvolvimento integral do praticante, haja vista, a participação do corpo inteiro, aglutinando a cognição.

Os instrumentos utilizados pela equipe multidisciplinar em seu trabalho diário são as entrevistas, que são utilizadas “[...] na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”, conforme ensinam Marconi e Lakatos (2008, p. 80). Para além do instrumento citado, a equipe

também faz uso de filmagens e fotografias, utilizadas para análise avaliativa; fichas diárias contendo: nome do estudante, data e número da sessão, cavalo utilizado; nome dos profissionais de acompanhamento e local da realização da sessão, além de material pedagógico.

Pensar Educação tem sido uma constante na Rede de Ensino e, nesse limiar, novos espaços foram se criando a partir do entendimento de que o conhecimento não está somente no professor, nem se concretiza na somente na escola em si. Isso faz como que os espaços alternativos em ambientes diversos estejam solidarizados, através de novos olhares para os diferentes cenários de aprendizagens.

Sobre esse aspecto, Libâneo esclarece que:

A educação informal corresponderia a ações e influências exercida pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não formal seria realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistematizada (Libâneo, 2018, p. 31).

Dessa forma, a aprendizagem acontece na interação do estudante com o cavalo, com os demais estudantes, com as famílias, com os profissionais envolvidos e com o ambiente complacente a prática, asseverando a ideia da equoterapia apresentar resultados que podem melhorar o nível de atenção e concentração dos estudantes, permitindo o seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia é um método terapêutico em que o estudante está envolvido num cenário de acontecimentos, envolvidos em ações e reações automáticas. Na construção pedagógica que foi (re)tratada neste manuscrito foi preciso reunir uma equipe multidisciplinar, que vivencia as atividades de equoterapia numa mescla de singularidades e pluralidades, conferidas por sua formação. Contudo, permeiam

campos em que as ações integradas se voltam à melhoria da qualidade de vida dos estudantes atendidos.

A criação desse espaço contribuiu para a (re)construção do conhecimento e promoção de habilidades, adquirindo competências, a partir das potencialidades dos estudantes com TEA, levando-os ao engrandecimento da autoestima, por meio de atividades lúdicas desportivas, motivadas pela cavalgada. Nesse sentido, promover a inclusão vai além de movimentar o estudante para outros espaços no/do município, mas promover a integração dele com a equipe multidisciplinar, por meio de uma abordagem acolhedora e potencializar as habilidades que já existem em cada um deles.

O município de Cícero Dantas, então, como promotor do primeiro Centro de Equitação e Equoterapia do semiárido baiano, posicionou-se na vanguarda de uma abordagem pedagógica que vai além dos limites físicos imaginados para a escola e diversificou as tendências pedagógicas que se materializam em sua Rede de Ensino. Contudo, o aperfeiçoamento constante das equipes docente e multidisciplinar, com profissionais das áreas de saúde e educação, precisa ser observada de maneira constante, sendo um desafio necessário que todos os profissionais possam ter a formação básica em Educação Inclusiva.

Assim, observa-se que a equoterapia possibilitou, no município estudado, ganhos significativos em relação aos estudantes com TEA e demais transtornos que são atendidos no Centro, no sentido de uma abordagem pedagógica relacionada às tendências inclusivas para além dos muros escolares. Nesse sentido, a partir do aperfeiçoamento constante das práticas possibilitadas naquele espaço potencializar-se-ão práticas reflexivas docentes e nas demais instituições componentes da Rede.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **1º Seminário Multidisciplinar sobre Equoterapia**. Brasília, 1992.

BIANCHETTI, R. 2010. 27f. **A contribuição da equoterapia para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2010.



Unahce  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

BOUCHERVILLE, G.; PINTO, V. P. **O papel do pedagogo em uma equipe multidisciplinar de equoterapia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4, 2007, Londrina/PR. **Anais [...]** Londrina/PR: Universidade Estadual de Londrina, 2007, p. 1-6. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/315.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

COSTA, C.; INOUE, M. M. E. A. A equoterapia e seus benefícios em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 248-263, out. 2022.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia teoria e técnica:** uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, J. M. T. 2023. 12f. **Benefícios da equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor em Crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista).** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte/MG, 2023.

GARDNER, H. **Trabalho qualificado:** quando a excelência e a ética se encontram. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, M. D. E. **Equoterapia:** bases e fundamentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MOTTI, G. S. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade.** 2007. 97f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2007.

REZENDE, M. G. C.; RESENDE, J. O.; SILVA, L. F. A atuação do psicólogo na equoterapia: perspectivas e desafios. **Revista Interação Interdisciplinar**, Mineiros/GO, n. 1, p. 57-65, jan. 2022.



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

SEVERO, J. T. **Equitação, saúde e educação**. SENAC: São Paulo, 2010.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbio do equilíbrio. São Paulo: Editora Vetor, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

Recebido setembro de 2023.

Aprovado abril de 2024.